

Medicina Veterinária

Trauma Cranioencefálico em Cadela - Relato de Caso

Giovanna Cantero Simonato - Acadêmica do 3º período do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: giovanna.simonato@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor titular, FMVZ/UFLA. Contato: nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Maria Fernanda Santos Silva - Coorientadora, Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA. Contato: maria.silva99@estudante.ufla.br

Fredderico Garcia - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA. Contato: fredericogarciamv@gmail.com

Larissa Aparecida de Cássia Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA. Contato: larivet18@gmail.com

Miriam de Lima - Acadêmica do 2º Período do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: miriam.lima1@estudante.ufla.br

Resumo

O trauma cranioencefálico (TCE) é uma lesão traumática, biomecânica e molecular que representa alta morbidade e mortalidade na rotina clínica veterinária. Frequentemente é consequência de acidentes automobilísticos, quedas e ataques acidentais ou intencionais de humanos ou outros animais. A gravidade e prognóstico da lesão encefálica pode ser avaliada através da escala de coma de Glasgow modificada (ECGM), uma técnica que estima o nível de consciência de pacientes, com o intuito de padronizar as observações clínicas. O exame neurológico avalia três parâmetros: o nível de consciência, reflexos do tronco encefálico e atividade motora, pontuando em uma escala de 1 a 6 cada categoria. Ademais, o ECGM pode auxiliar na conduta terapêutica do paciente. Objetivou-se com o presente trabalho descrever um caso clínico de trauma cranioencefálico e os manejos terapêuticos instituídos para evolução do quadro. Foi atendido, no Hospital Veterinário da UFLA, uma cadela, da raça Yorkshire Terrier, com 7 anos, apresentando histórico de trauma por acidente doméstico. O animal chegou ao hospital em opistótono e sem reflexos de dor profunda nos membros torácicos, apresentando um prognóstico grave pela pontuação da ECGM. A tomografia computadorizada é o exame de primeira escolha em casos de TCE, todavia, devido a indisponibilidade da realização do exame, foi realizada radiografias do crânio e da região cervical, sendo descartada a presença de fraturas. Hemograma e perfil bioquímico também foram solicitados, os quais não apresentaram alterações significativas. A paciente foi posicionada com a cabeça em um ângulo de 30 graus, iniciou-se fluidoterapia com Ringer Lactato e o tratamento de acordo com a ECGM, sendo avaliada as categorias diariamente e, quando a pontuação encontrava-se abaixo de 8, era realizada a aplicação de diurético, Manitol (0,5g/kg) via intravenosa, em 15 a 20 minutos, respeitando o intervalo de 12 horas. A analgesia foi instituída com Metadona (0,25mg/kg) nos 2 primeiros dias e Tramadol (4mg/kg) e Dipirona (25mg/kg) nos últimos 4 dias de internação. Oxigenoterapia e nutrição enteral também foram manejos importantes na evolução do animal. Durante a internação houve melhora clínica gradativa, recebendo alta após 6 dias, mensurando-se uma pontuação superior à 15. Conclui-se devido a evolução clínica satisfatória, a importância e o auxílio na conduta terapêutica do acompanhamento a partir da ECGM no cenário de assistência em traumas cranioencefálicos.

Palavras-Chave: ECGM, Traumatismo, TCE.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras - UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/zXvvrw7L7I>

Sessão: 3

Número pôster: 91

Identificador deste resumo: 1152-16-1360

novembro de 2022